

**Este documento é uma amostra grátis,
consistindo de excertos a partir de um dos 9 documentos
disponíveis no primeiro pacote de traduções para o português,
o qual tem um total de 645 páginas.**

Para adquirir o pacote completo, acesse:

tradutoradekeshe.blogspot.com

Mini-reator de plasma

**(Uma compilação das patentes:
EP1770715-A1 (Europeia) e
WO2008113393 (Internacional)
num só documento**

M.T. Keshe

(19/10/2005)

[*] Dúvidas na tradução; () Assunto à estender; * Notas de tradutor

LEITURA BASEADA NA LISTA DE ABREVIATURAS ABAIXO:

Cm(s) - Campos magnéticos, ou Campos magnéticos normais (NMF em inglês)

CmPs - Campos magnéticos plasmáticos.

Cmm(s) - Campo(s) magnético(s) mestre(s). É necessário que haja pelo menos dois, a partir de dois núcleos diferentes, para que haja a FG. Relacionado ao efeito da "dupla" de Cms de um Sistema.

mag-grav - Força magnética e força gravitacional ao mesmo tempo. Ou Cm e FG ao mesmo tempo.

FG - Força Gravitacional ou Campo gravitacional.

Fmp -Força magnética passiva. Juntamente com a FG, é um dos dois componentes de um mag-grav.

ECmps - Energia de Campos magnéticos Plasmáticos, (PMEF's em inglês). também chamado apenas de Energias magnéticas plasmáticas. (PME em inglês).

AEICmps - Aglomerado de Específicos Inter-travamentos de Campos magnéticos Plasmáticos.

EUV - (raio) Ultravioleta Extremo.

CC - eletricidade de Corrente Contínua (em inglês se diz DC)..

CA - eletricidade de Corrente Alternada..

[1900 a 1909] Leituras iniciais disponíveis apenas a partir do documento completo traduzido.

[1910] Nenhum de nós viu a abordagem correta sendo apresentada nas patentes registradas por outros inventores. Todas as patentes e pedidos de patentes que analisamos deixam de lado algum conceito essencial para gerar e tratar os plasmas, ou seja, que

[1911] na combinação correta de materiais e seus contatos com fontes radioativas, os Cms podem ser gerados sem o disparo inicial feito por ímãs, pulsos elétricos, calor, posicionamentos em camadas ou movimento.

[1912] Mostramos e provamos isto em nossos protótipos trabalhando, tal como o reator estático de garrafa de Coca-Cola (Figura 11), o qual tanto produz eletricidade quanto separa materiais (moléculas) em átomos individuais (nível atômico).

[1913] Assim, no exame de quaisquer Invenções Anteriores, feito abaixo - que é o que a nossa tecnologia NÃO É -, deve-se manter sempre em mente tais erros de concepção acima mencionados.

[1914] Invenções Anteriores - O que a nossa invenção não é:

(Tudo que os pedidos de patentes atuais não possuem de semelhante com o nosso).

[1915] As Invenções Anteriores em geral mostram tendência a reproduzir as condições e processos do Sol, como o calor extremo, e a grande maioria dos conceitos refere-se a dispositivos em formato de um "torus", e com as patentes US 4363775 (Bussard), US 4367193 (Bussard) E 4363776 (Yamanda et Al) apresentando semelhantes formas de confinamento magnético.

[1916] Mills: Os processos descritos por Mills (US2004/0247522A1 datados de 09/12/2004) são inicializados por laser e o item 0768 de sua patente descreve "... um plasma gerado quimicamente". Além disso, sua Reivindicação 5 estipula, na cláusula 3, "uma fonte de hidrogênio atômico". Nenhuma destas três especificações é utilizada em nossa abordagem, uma vez que nenhum equipamento de laser é utilizado.

[1917] Nosso processo gera ou faz separação de hidrogênio atômico, pois este é gerado pelo próprio reator durante o processo, ao invés de enviá-lo a partir de uma fonte inicial tal como na patente de Mills. e isto não é um processo químico. Portanto, a Reivindicação 5 de Mills e todos as outras reivindicações dela dependentes não são considerados aqui.

[1918] Além disso, os nossos reatores podem começar em uma configuração completamente imóvel, sem qualquer sistema de disparo, e todos eles são capazes de auto gerar plasma. O sistema de Mills não está apto para tal coisa. Portanto, a abordagem fundamental de Mills é distinta da nossa.

[1919] Yensen: Na descrição - mas não nas Reivindicações - da patente WO 02/05292 A2, Yensen descreve um aparelho e uma montagem por aquecimento e compressão do plasma, com íons para superar a repulsão de Coulomb, e para fundir em elemento(s) mais pesado(s) ele descreve que isto pode ser obtido mediante a utilização de um gerador de plasma, de uma bomba para fazer circular o fluido, além de um separador de plasma (14 e 22 da sua Figura 1), etc. Na página 13, linhas 39 a 43, Yensen explica que uma temperatura inicial de 25.273 Kelvin é necessária! É essencial na invenção de Yensen que haja um fluido (mercúrio ou então algum fluido eletricamente condutor), pois assume que este fluido é que irá produzir as "bolhas" de plasma (de 2mm a 10mm de diâmetro cada uma), as quais serão posteriormente comprimidas pelo seu sistema. Além disso, é importante ressaltar que as ionizações não ocorrem dentro de um reator, mas sim em uma configuração pré-preparatória. Em todo o pedido de patente Yensen não faz menção à fissão, uma vez que o objetivo é gerar elemento(s) mais pesado(s). Entretanto, em nenhuma das amplas reivindicações independentes há uma descrição detalhada do funcionamento do seu aparelho, sendo assim a reivindicação não poderia se tratar de uma reivindicação realmente, pois pelo menos uma modalidade ou montagem protótipo do aparelho necessita ser descrita para que a "reivindicação" tenha qualquer validade.

[1920] Papp: Na patente US 4.428.193, Papp descreve um aparelho mecânico muito complexo que utiliza-se da compressão provocada por pistões mecânicos (Reivindicação 1, cláusula 2), e de uma pluralidade de bobinas para poder gerar Cms, e de outros métodos para servir de filtros, além de tubos de raios, um polarizador, ionizadores, fornecedores de energia elétrica externa para os métodos Ionizatórios, etc. Este aparelho ou mecanismo, mediante calor, excita o hélio mais próximo para poder gerar um plasma (Coluna 11, linhas 53-54). Papp tem de isolar primeiramente o hélio por meio de outras camadas, e em segundo lugar isolá-lo das paredes (do seu reator) pelo uso de um vácuo moderado provocado pelas bobinas e pelo movimento do piston.

[1921] Na coluna 13, linhas 5-7, Papp descreve o seu método como os gases são provocados a circular no cilindro mediante a alteração na polaridade das bobinas. Nosso método é distinto do de Papp, uma vez que nenhuma bobina é reivindicada (para ele funcionar). Para Papp tais bobinas são essenciais, assim esta patente não tem nada a ver com nossa Invenção Anterior (1770717).

[1922] Além disso, Papp descreve na coluna 13, linhas 25-27, que ele precisa energizar as bobinas superior e inferior a fim de produzir dois Cms separados. Na nossa abordagem nenhuma bobina precisa ser utilizada nem tampouco energizada. No nosso caso, a separação entre as camadas de gases inertes - no caso onde nós nos utilizamos de reatores rotativos - é provocada principalmente pela auto-geração de ECmps "entre" as camadas internas destes gases inertes, ou mediante a introdução de pequenas quantidades de materiais específicos, tal como o vapor metálico em nível atômico, entre as camadas de gases inertes que apresentarem uma elevação nas suas ECmps.

[1923] O conceito de Papp é totalmente distinto dos nossos reatores, uma vez que em nossos reatores os materiais nele introduzidos já o são visando gerarem por si próprios o plasma inicial - semelhantemente aos processos de auto-geração de isótopos radioativos - ou por acionamento de fonte(s) radioativa(s) separada(s), no reator ou nos materiais nele introduzidos.

[1924] Greatbatch: Na sua patente US 2003/0002611, Greatbatch, em sua Reivindicação 1 descreve um reator eletrostático de fusão com um bom potencial, o qual é rodeado por uma ou mais gaiolas coletoras. No seu parágrafo 15, especifica claramente que este reator é especialmente adaptado para reações com hélio-3, e inclui duas grades de alta voltagem, esféricas e concêntricas, onde a grade externa é aterrada e a grade interna pode ser mantida a uma voltagem de CC negativa. O parágrafo 18 especifica que o "bom potencial obtido" de seu reator é formado ou por uma grade esférica servindo de anodo, ou por um anodo virtual, e que as gaiolas são acrescentadas ou aproximadas ao redor do "bom potencial obtido" com a função de "desacelerar a alta velocidade dos prótons". O parágrafo 24 especifica que a grade é feita por material de fios (como tungstênio), e o parágrafo 26 explica que a saída energética do reator é na forma de alta velocidade de prótons, a qual deverá ser convertida em elétrons por meio de uma gaiola.

[1925] Nós não nos utilizamos de gaiolas (de Faraday, por exemplo), e nem tampouco de grades. O parágrafo 32 aponta que do lado de fora se faz necessária uma fonte de voltagem de -200 Kv, a qual é levada para o centro (o reator). Na Nossa Invenção isto não ocorre, uma vez que nós NÃO usamos uma fonte elétrica inicial no, ou para o, centro do reator.

[1926] Até mesmo o parágrafo 57 se refere a um conceito totalmente distinto da Nossa Invenção Anterior (1710117) e portanto não considerado por nós, já que no nosso caso até mesmo outros materiais distintos do hélio-3 poderiam ser implementados.

[1927] Suas reivindicações independentes 1, 11 e 12 todas mencionam de um ou outro modo a necessidade de uma grade e/ou um "potencial bom" o qual precisa ser obtido. Como ambos não são utilizados em nosso(s) sistema(s), portanto também todas as reivindicações dependentes destas não são relevantes à Nossa Invenção.

[1928] Campbell: Na patente US 4,831,627, J.L. Campbell utiliza-se de ímãs fixos para gerar os Cms, enquanto que em nossa abordagem são os processos internos de interações entre os materiais que irão gerar os CmPs, os quais por si próprios levam à processos adicionais de fusão, fissão ou de fissão-fusão, os quais estes últimos chamamos de processos de semi-fusão.

[1929] Nossos materiais não necessitam ser "injetados", tal como na patente de Campbell, mas podem entrar no confinamento do reator por meio de portas não pressurizadas. Campbell reivindica nas suas Reivindicações 1 e 12 o uso de "moléculas de gás", portanto são átomos combinados. Mas nós, se usarmos gases, estes estarão no seu nível atômico (isto é, são átomos individuais).

[1930] Sua Reivindicação 1 e item (d), Campbell indica claramente que a causa das colisões são Cms gerados pelo citado ímã anular - o qual é posicionado sobre as paredes - e também pelos métodos magnéticos citados.

[1931] Em nossa abordagem, os elementos dentro do reator geram CmPs por si próprios, devido à suas interações entre eles próprios, devido ao uso dos princípios como Cintilação e Ionização e geração de Cmms independentes, os quais nunca foram obtidos nas Invenções Anteriores até hoje catalogadas, nem sequer sendo mencionados.

[1932] Em nossos protótipos de núcleos dinâmicos e estáticos nós provamos este princípio da auto-geração de ECmps, pelo qual mostramos a origem da geração da energia por meio da geração de um plasma, onde - conforme mostra a Figura 13 - a eletricidade é gerada no plasma, o que é demonstrado pelos eletrodos que se encontram totalmente envolvidos no ambiente plasmático puro (acima do líquido).



[1933] Figura 13: mostra o resultado deste acúmulo em mV (foto da esquerda - fase de recarregamento) entre vários eletrodos posicionados dentro de um reator simples de garrafa de Coca-Cola. Na foto da direita, está liberando eletricidade.

[1934] Simultaneamente, demonstramos no mesmo núcleo que a energia é gerada principalmente mediante ionizações ao nível de átomos individuais, feitas em temperatura ambiente e sob pressão atmosférica normal, evento este que nunca foi obtido antes nas Invenções Anteriores até hoje catalogadas.

[1935] E o processo para a geração do hidrogênio atômico necessário às ionizações e os (nano) materiais (ou GaNS) necessários para a produção dos Cms são produzidos mediante um processo contínuo de fusão, de fissão e o que nós chamamos comumente de um estado de semi-fusão dos elementos.

[1936] Compreensão 1:

(O texto da Compreensão 1 se encontra apenas na patente internacional 2008113393, não fazendo parte da patente europeia).

[1937] Nas reivindicações independentes, divulgamos que adicionalmente nós podemos acrescentar (ao funcionamento do reator) um número de características técnicas as quais irão realçar mais o resultado, ou então irão acelerar mais o processo.

[1938] Um resumo da patente 1770717:

[1939] Sob condições de vácuo, e com gases inertes e Cintilação por uso de fonte(s) radioativa(s), a escolha apropriada dos materiais levará à liberação de ondas de EUV e estas interagirão com o hidrogênio.

[1940] Num processo interno em condições de semi-fusão (abertura do plasma), isto levará à produção de um plasma dinâmico e carregado positivamente.

[1941] A posterior interação deste plasma dinamicamente carregado com materiais metálicos ou semi-metálicos, em nível atômico ou molecular, ou alternativamente por um método que apresente comportamento metálico, atuando sobre este plasma "carregado" do Carolina, é que vai gerar um CmP (Cmm) em qualquer ponto do confinamento do Carolina.

[1942] A produção de dois CmPs (Cmms) é necessária, sendo gerada ao nível atômico ou molecular (a partir dos materiais em reação), e um para cada núcleo. Também a interação entre estes dois CmPs (Cmms) ocorre a nível atômico ou molecular.

[1943] Os dois CmPs (Cmms) pode até mesmo ter semelhantes INTENSIDADES, mas precisam estar bem repartidos dentro do reator, pois é devido à repartição física e às características dinâmicas do núcleo que o interfaceamento entre as duas ECmps gerará as condições necessárias para que a parede divisória existente entre os dois CmPs (Cmms) comece a rotacionar.

[1944] Esta rotação da parede divisória garantirá a condição centrífuga necessária para que os materiais de ambos os lados da parede divisória mantenham dinamicamente as características rotativas de ambas as ECmps, garantindo a interface entre suas interações, separadas pela parede divisória (também em rotação).

[1945] A interação (interface) entre estes dois CmPs (ou ECmps, ou Cmms) originários dos dois lados da parede divisória é que levará à geração de um método de sobreposições entre eles.

[1946] Tal método de sobreposição é necessário para a geração do Cm e gravitacional e esférico (mag-grav) ao redor do corpo do reator.

[1947] Onde, sob condições gravitacionais (isto é, atingindo-se mag-grav, um única ECmp dinâmica (isto é, a Fmp a partir do reator) será suficiente para gerar as condições - gravitacionais e antigravitacionais - necessárias para que o Sistema (tendo o reator no seu centro) movimente-se em relação a uma segunda força de Cm gravitacional (mag-grav) do lado de fora (ou seja, o mag-grav do planeta Terra, por exemplo).

[1948] Este Movimento é possível porque entre ambos (os mag-grav envolvidos) se estabelecerá um "duplo" relacionamento, que é atrativo e repulsivo (ao mesmo tempo). Assim, dependendo da programação posicional (de movimentos do Sistema), em determinados momentos e posições, um estará mais forte do que o outro.

[1949] Resumidamente, acima, o que fizemos foi explicar como liberar átomos (abrir o plasma) usando matérias em conjunção com algum tipo de material radioativo, visando a geração de Ionizações positivas do plasma. Em seguida, pelo movimento de um material metálico ou semi-metálico - ou dentro de condições metálicas atômicamente impostas - dentro desta matéria carregada do plasma, alcançamos gerar as condições de Cm (a "dupla" de Cmms) essencialmente necessárias para a geração da Gravidade (isto é, do mag-grav).

[1950] Da atuação dos mediadores e dos facilitadores:

[1951] Um outro aspecto são os mediadores e os facilitadores. Os referidos materiais que são inseridos para dentro do reator podem ter comportamento ou de mediador ou de facilitador.

[1952] Mediadores: Os mediadores vão ser aqueles elementos materiais que permitem aos facilitadores alcançar seus objetivos.

[1953] Facilitadores: Os facilitadores são aqueles elementos materiais que são transportados até um ponto específico de um núcleo, ou se mantenham e permaneçam disponíveis ali, para realizar suas funções naquela região específica ou naquele ponto-chave ou para entregar sua energia aos elementos vizinhos. São, portanto, as partículas, os plasmas, os átomos e as moléculas que carregam consigo, podem entregar ou podem absorver a liberação dos CmPs dos materiais dentro de uma região ou localização específica do confinamento do núcleo.

[1954] Portanto, os facilitadores são aqueles materiais que acomodam a transferência energética entre o receptor e o doador de ECmps, ou vice-versa. ECmps estas que podem ser utilizadas dentro do Sistema visando a uma finalidade específica.

[1955] Diferenças entre Cms normais e as ECmps:

[1956] Para entender completamente nossa abordagem é importante compreender a diferença que há entre Cms normais e as ECmps.

[1957] As ECmps podem ser definidas como sendo aquela "energia magnética" a qual já é possuída pelo plasma, e trata-se de uma energia que já é inerente na construção de qualquer átomo.

[1958] Entendemos cada átomo como sendo conjuntos/coleções de CmPs em um inter-travamento bem específico (e chamamos isto de AEICmps). Tal condição é válida para qualquer átomo. Também o mesmo ocorre com as moléculas, pois cada molécula tem seu próprio AEICmps e - pelo fato de ser molécula - apresenta uma maior complexidade de combinações de ECmps.

[1959] Até mesmo os elétrons são AEICmps, mas sabemos da existência de alguns outros AEICmps que podem ter idêntica ou semelhante INTENSIDADE de ECmps (energização magnética) que os elétrons, sem que tais pacotes sejam elétrons propriamente. A consequência disto é, por exemplo, que quando dois núcleos atômicos aproximam-se um do outro, um fragmento de suas ECmps são liberadas, como ECmps menores, e tal ECmp menor pode reposicionar-se como um AEICmps, e portanto atuar/passar a agir como um elétron.

[1960] Compreensões a partir da mecânica quântica:

[1961] Algumas considerações interessantes são feitas pelo laureado Prêmio Nobel, Frank Wilczek, relacionada à estranhos processos de fundo, nos conceitos de mecânica quântica. Para Wilczek (11/11/2005, em arXiv.org/physics/0511067-v2) "Na mecânica quântica moderna, um elétron deixou de ser descrito como uma partícula que se encontra em órbita. Ao contrário, ele agora é descrito como um padrão de onda de vibração ocupando todo o espaço... Na descrição de Schrödinger, a luz é emitida ou absorvida quando as vibrações do elétron configuram o campo eletromagnético em movimento, pelo mesmo tipo de "vibração simpática" que leva à emissão de som pelos instrumentos musicais, quando suas vibrações fazem o ar movimentar-se. Tais processos contínuos e regulares passam então a substituir os (antigos e) misteriosos "saltos quânticos" a partir de uma órbita para outra - os quais foram assumidos mas jamais explicados, no modelo atômico de Bohr... Assim, aquela noção de usar prótons e nêutrons como blocos construtores elementares, unidos por meio de forças que você poderia apenas ir adiante e medir, tornou-se agora insustentável".

[1962] E mais: "A liberdade assintótica diz que um quark de energia (ou antiquark, ou glúon) emitirá frequentemente uma radiação suave, a qual não modifica significativamente o fluxo total de energia e o momento; mas emite radiação forte apenas raramente, e estas sim é que produzem alterações no fluxo".

[1963] E mais: "Soubemos, a partir de muitos experimentos (de colisões), que os elétrons e os pósitrons não têm estrutura interna significativa, de modo que não há dúvida de que, quando fazemos estas colisões, nós realmente estamos fazendo a mesma coisa repetidas vezes", e adicionalmente "... o que percebemos é quão vazio o espaço é, sendo na realidade um meio (ou ambiente) dinâmico que é altamente vibrante e estruturado".

[1964] Onde Wilczek reivindica que os prótons e os nêutrons são compostos de quarks e glúons, em nosso entendimento quase semelhante, vemos que existem vários e complexos AEICmps, cujas ECmps apresentam um inter-travamento frouxo, e assim, onde a energia gerada pelo plasma (ECmps) apresentar-se muito maior do que a energia provocada por elétrons muito menores, a partir desse momento (ou conseqüentemente) uma fonte de ECmps mais poderosa pode ser obtida (extraída) a partir do plasma dinâmico.

[1965] Eis o método (!) por detrás de nossa simplicidade de produção energética nos reatores, onde nós usamos plasma em temperatura ambiente e sob pressão atmosférica normal. Em seguida, gerando-se ionizações (de algum tipo), uma grande quantidade de energia (ECmps) é possível de ser obtida, sem que haja a necessidade antecipada de se possuir uma fonte de grande quantidade de energia a fim de gerar tais ionizações.

[1966] Com relação à geração de energia, é natural que a interação entre duas destas ECmps leve à liberação de uma fragmentação na forma de ECmps menores. As energias acumuladas a partir de tais "fragmentações" podem (acumular-se e) atingir um nível energético igual à carga energética de um elétron (13.2 eV), porém não sendo um elétron propriamente dito.

[1967] Em seguida, pelo movimento destas cargas elétricas dentro do núcleo dinâmico (tais ECmps podem) ser extraídos do "ambiente de confinamento" através das paredes ou por meio de eletrodos, o que pode levar à geração de correntes elétricas.

*(Do original em inglês: "embodiment" = invólucro ou compartimento fechado).

[1968] **Mexendo com o átomo:**

[1969] No artigo de MT Keshe intitulado "O Átomo", e também no livro "A Sequência Universal da Formação das Proto-Matérias Plasmáticas e das Matérias Físicas", é bem explicado o método fundamental de formação e desenvolvimento dos componentes de qualquer matéria, onde ali é explicado com simplicidade como se dá a geração de um átomo:

[1970] Ali é especialmente lembrado que "O universo é feito de energias e não de matérias".

[1971] E também que "Átomos são elementos gerados em condições frias e (apenas) nas regiões de um Sistema (como galáxias, por exemplo) com Cms de INTENSIDADE (magnética) mais fraca.

[1972] No ponto totalmente oposto, moléculas e matérias são geradas fora do conjunto dos mesmos átomos, em regiões dos Sistemas apresentando Cms relativamente mais fortes e condensados.

[1973] Átomos e moléculas surgem no universo basicamente como Energias (ECmps).

[1974] Como tais energias (ECmps) interagem, originalmente, e como os níveis energéticos de base mais baixos (CmPs e proto-Matérias plasmáticas) se reúnem a fim de garantirem sua própria existência, é que são os fatores que decidirão qual delas aparecerá como distintas partes do átomo (ou seja, como AEICmps)".

[1975] A hipótese geral - levando em conta esta teoria - é que para a geração de matérias não se necessita nem de temperatura excessiva, nem tampouco de pressão extrema, mas

[1976] todas as características das matérias (ou dos materiais e elementos químicos) podem ser atingidas (e manipuladas) apenas alterando-se as ECmps fundamentais dos AEICmps.

[1977] Onde os AEICmps são o que chamamos hoje na Física de as partes iniciais fundamentais que compõem as partículas e os átomos.

[1978] Prótons, nêutrons e elétrons são, portanto, conjuntos distintos de AEICmps os quais seus Cms (CmPs) apresentam um específico inter-travamento magnético estrutural,

[1979] como por exemplo, o inter-travamento entre duas estruturas magnéticas plasmáticas (produzindo um mag-grav, isto é um plasma com sua própria Gravidade e magnetosfera).

[1980] Diferentemente dos ímãs sólidos,

[1981] cada tipo de AEICmps possui uma INTENSIDADE e uma estrutura magnética toda própria. Estes inter-travamentos magnéticos plasmáticos básicos apresentam uma característica de ligação frouxa entre seus vários CmPs.

[1982] E descobrimos que tais ligações magnéticas plasmáticas frouxas de um AEICmps poden ser alteradas pela presença, comportamento e características de outros AEICmps,

[1983] ou seja, pela estrutura e INTENSIDADE magnética plasmática toda própria destes outros AEICmps, bem como por seus posicionamentos e suas movimentações.

[1984] Dentro de certos limites, a INTENSIDADE dos AEICmps do mesmo tipo pode ser alterada, pois sua estrutura é dinâmica.

[1985] Em outras palavras: Sob as condições certas - como uma distância mínima, por exemplo - estes AEICmps poderão passar a interagir e a influenciar uns aos outros de várias maneiras.

[1986] Vejamos alguns exemplos: Um ou mais AEICmps sofrem uma alteração na sua estrutura de CmPs. Como? Um ou ambos AEICmps podem destravar-se; os AEICmpss podem reposicionar-se entre um e o outro; os AEICmps podem alternar suas posições conforme os Cms em derredor.

[1987] Quando AEICmps encontram-se em movimento, eles serão influenciados pelos outros AEICmps pelos quais eles estiverem passando ou entrando (fazendo uma "interface").

[1988] Tal como o "Átomo" é uma combinação de vários tipos de AEICmps, portanto as moléculas são AEICmps mais complexos.

[1989] As interações físicas entre AEICmps se dão mediante estados repetidos de balanceamento ou de desbalanceamento, de um para com o outro.

[1990] Mas, para o observador externo, tal fluxo de alterações "magnéticas" e estruturais indicará apenas que houve alterações nas propriedades dos átomos e das moléculas.

[1991] Uma vez que chegemos a entender bem tais interações magnéticas plasmáticas básicas, presentes nos elementos de construção que compõem as partículas, os átomos, as moléculas e os materiais, nós nos tornaremos capazes de alterar TODAS as propriedades das matérias, e dos átomos.

[1992] Como? Simplesmente utilizando-nos de forma correta dos CmPs fornecidos pelas (ou componentes das) próprias AEICmps e também de fontes adicionais magnéticas e/ou eletromagnéticas de que dispormos, seja na forma sólida ou líquida, as quais por si próprias, na verdade, (estas fontes (eletro)magnéticas) também são AEICmps, com a diferença de que apenas tem inter-travamentos de ECmps mais complexos.

[1993] Isto significa que tais processos (tais transformações materiais) ocorrem de uma forma suave "por sobre o nível magnético fundamental", e não por forças brutas, como se dá com os reatores atuais - do tipo Tokamak, os quais por suas vez necessitam de condições de alta pressão e de altas temperaturas para suas tentativas.

[1994] Mediante repetidas experiências e testes em reatores simples, funcionando em temperatura ambiente e sob pressão atmosférica normal, obtivemos evidências - as quais foram confirmadas - de que este tipo de processamentos (ou transformações materiais) são muito viáveis e confiáveis, e são mesmo de ocorrência comum e diária no mundo da Física, se - e somente se - as "condições corretas" estiverem presentes.

[1995] Temos agora indicações - mediante testes em nossos reatores estáticos e dinâmicos - que o universo material foi produzido sob condições cósmicas normais, as quais foram originalmente nada mais do que pacotes de CmPs de distintas INTENSIDADES, pacotes estes que por si mesmos nada mais eram do que regiões dinâmicas de plasma, ou, em outras palavras, conjuntos de ECmps frouxas.

[1996] Onde CmPs de distintas INTENSIDADES se prenderam (inter-travaram-se) uns aos outros após as interações entre suas ECmps, tendo provocado, num primeiro estágio, a geração das partículas fundamentais, no segundo estágio a geração de átomos, e em seguida moléculas e em seguida matérias, nuvens e asteroides e em seguida Estrelas e galáxias.

[1997] É, portanto, a interação entre ECmps e a acumulação destas energias na forma de AIECmps que geralmente leva à geração de energia, de calor e/ou de movimento de suas respectivas estruturas atômicas no santuário interno (núcleo) de cada átomo e de cada molécula, dinamismo este que finalmente leva à geração de todos os tipos de matérias no cosmos.

[1998] Na organização universal, energias de ligação de um núcleo material/atômico costumam perder-se/extraviar-se (do núcleo) devido à perdas de ECmps.

[1999] Num ímã sólido, a energia magnética (ECmps) do material é permanente, pois funciona de acordo com o realinhamento dos elétrons dentro dos materiais do ímã, Pelo uso do ímã, tal alinhamento dos elétrons nunca pode ser alterado.

[2000] Porém não é assim que acontece quando tratamos das ECmps do núcleo de um átomo. No núcleo do átomo há energia magnética (ECmps) em estado "plasmático", e esta energia (isto é, estes ECmps) pode(m) ser transferida(os) de um nível de um átomo para outro nível, entretanto é mais frequente que estas ECmps sejam transferidas desde um átomo para outro. E isto ocorre independentemente de temperatura ou de pressão.

[2001] Mas é natural que uma condição de vácuo em um ambiente (estruturado) de plasma simples se torne uma condição ou ambiente capaz de realçar ou de facilitar as capacidades de de tal transferência de ECmps.

[2002] "É importante notar que, em um átomo "a interação entre os dois CmPs, ou seja, entre os nêutrons-plasmas e os prótons-plasmas é, na verdade, o gerador daquela "dupla" de Cmms do átomo (), e conseqüentemente é o gerador da FG do átomo inteiro (muito semelhante àquela "dupla" de Cmms formada no centro da Terra, tal como foi explicado no artigo "Da Formação da Força de Gravidade" por MT Keshe (itens 0235 a 0332).

[2003] E também que a energia magnética (ECmps) do núcleo atômico pode ser aumentada até um certo limite, sem que haja a desintegração de sua FG interna (advinda) dos seus constituintes (tais como as ECmps do próton-plasma e do nêutron-plasma) visando a que elas atinjam aquela ECmps do seu elemento mais alto". ()

[2004] Pelo uso do novo entendimento da produção de materiais, e do relacionamento real entre todos os elementos, e suas conexões, e suas transferências energéticas - de forma simples, e não necessariamente mediante complicadas conexões e reações químicas e bioquímicas - prevemos que,

[2005] muito em breve, as ECmps de qualquer elemento poderão ser replicadas. Como? Após a separação dos átomos a partir da matéria composta (separação esta em nível atômico ou de sopa de CmPs), em seguida os mesmos átomos individuais (ou pacotes de AEICmps) vão pode ser reagrupados (inter-travados ou acumulados) novamente sobre uma específica superfície (ou lugar) e em específicas posições.

[2006] **Da produção e separação de materiais:**

[2007] Em relação à produção de materiais, todo material apresenta suas específicas Ecmps.

[2008] Assim, mediante a introdução de materiais específicos no confinamento do reator, seja de gases, de matérias ou de plasma, a ECmps, ou as ECmps, de um certo elemento vai afetar ativa ou passivamente outras ECmps de outros elementos que estiverem no reator, num tipo de interação que faz com que eles possam atrair para si e/ou repelirem para longe das suas próprias posições as ECmps - que é o mesmo que dizer: os elementos - que a circundam.

[2009] Tais inter-travamentos, ou afastamentos deliberados fazem com que estas ECmps gerem um estado temporário de fissão dos átomos envolvidos nesta estrutura atômica combinada (interação entre ECmps de elementos, distintos ou iguais).

[2010] Isto é feito naturalmente, com ou sem o uso de uma fonte de ECmps adicional (funcionando como catalisadora).

[2011] Em seguida, no confinamento do reator, uma condição específica é criada que permite aos átomos envolvidos gerarem uma condição/situação de fusão a frio. Tal condição de fusão a frio é necessária para que os materiais (envolvidos) absorvam energia em um nível "magnético plasmático" (que é onde/quando suas ECmps estão ativas).

[2012] Neste ambiente (magnético plasmático) as condições do reator geram um estado temporário de semi-fusão para os átomos envolvidos, de maneira que eles - anteriormente em estado de molécula - se tornem agora capazes de reconstruírem a si próprios em um nível atômico,

[2013] sendo em seguida realocados/reposicionados em uma posição pré-determinada como um conjunto de átomos individuais, ou como uma camada atômica (mediante deposições),

[2014] A energia para a "difusão" (do processo?) advém de uma fonte adicional (uma que funcione como catalisadora) permitindo a liberação do átomo ou então a "difusão" desta nano matéria no seu nível atômico, levando, portanto, à liberação de material sob a forma de átomos individuais.

[2015] A evidência disto se dá em protótipos estáticos tais como os reatores de garrafa de Coca-Cola e os reatores de plasma simples confinados em uma caixa de lancheira escolar (Figuras 8 e 9), onde a separação ao nível atômico ocorre em temperatura ambiente e sob pressão atmosférica normal, e onde tais materiais liberados dinamicamente e em nível atômico podem levar à geração de eletricidade, em níveis de elétron-volts.

[2016] **Confirmações vindas de experiências e testes feitos com Carbono:**

[2017] As novas elucidações citadas acima, referentes às ECmps presentes nos AEICmps, estão a fornecer-lhes uma nova abordagem no controle das matérias dentro de um ambiente fechado/confinado como o de um reator, onde as condições corretas/adequadas podem ser geradas e mantidas nele, para diversas finalidades.

[2018] Por exemplo, em nossos reatores obtivemos a separação de materiais tais como carbono e hidrogênio, onde tal separação foi obtida por meio de separação atômica de tais elementos a partir de seus compostos originais.

[2019] Em seguida, o sistema automaticamente depositava o carbono atômico sobre superfícies pré-determinadas visando a produção de novos materiais, tais como o grafeno ou o carbono vítreo,

[2020] e também automaticamente ajuntava o hidrogênio atômico em determinada área para a produção de eletricidade.

[2021] Pela utilização deste método simples em um reator simples, os átomos de carbono são deliberadamente separados a partir de seus constituintes materiais compostos, tal como é feito naturalmente no cosmos, e em seguida são ajuntados (por deposição natural) sobre elementos (eletrodos) especificamente posicionados e colocados no reator.

[2022] Visando a simplicidade e a confirmação da prova do conceito, uma garrafa de Coca-Cola (50cl) foi usada como um reator, sem o uso de quaisquer efeitos externos ou métodos químicos, e em temperatura ambiente e sob pressão atmosférica normal.

[2023] Este reator (de garrafa) foi montado "dentro de uma fonte de onda eletromagnética" () e a garrafa foi preenchida com um líquido composto (KF Liquid) e em seguida foi fechada com sua própria tampa.

[2024] Depois de uma hora os primeiros depósitos pretos de carbono foram notados.

[2025] Após ter passado cinco horas, os eletrodos que estavam posicionados acima do líquido ficaram completamente pretos. As partes dos eletrodos que ficaram posicionadas "dentro" do líquido não ficaram cobertas com quaisquer depósitos de carbono.

[2026] Neste reator simples, os átomos de carbono, na forma de paredes de carbono - várias centenas de grossas camadas atômicas - foram naturalmente *acumuladas sobre os eletrodos.

*(Do original em inglês: "collected" = ajuntadas).

[2027] Uma amostra a partir dos eletrodos foi testada e confirmada por Espectroscopia Raman tratar-se de um aglomerado contendo o carbono atômico conhecido como grafeno (sp²) e provavelmente algum sp³ (diamante) o qual, de acordo com o relatório da Espectroscopia, poderia estar escondido por debaixo da camada de sp² (grafeno). Além disso, "sobre os polos" (verticais) dos eletrodos foram detectadas camadas claras de carbono, que pela análise da Espectroscopia constatou-se ser carbono vítreo.

[2028] O eletrodo da amostra examinada pela Espectroscopia mostrou várias camadas de grafeno (sp²) umas por cima das outras. A razão disto é que nós havíamos previamente utilizado aquela amostra de teste para vários carregamentos diferentes e várias extrações de carbono a partir de vários materiais. Este eletrodo testado foi escolhido aleatoriamente a partir de 30 ou 40 peças (de eletrodos nano revestidos) que tínhamos no momento.

[2029] Mediante o mesmo princípio, em seguida um reator simples foi montado em uma caixa de lanches do tipo lancheira escolar (Figuras 8 e 9) o qual continha 27 eletrodos. Esta lancheira com eletrodos acoplados foi utilizada para produzir o mesmo carbono atômico só que em maiores quantidades. Como resultado deste reator também foi recolhido o mesmo carbono atômico em ajuntamento sp^3 , que é o carbono tridimensional, conhecido como diamante.

[2030] Além disso, verificou-se neste reator de lancheira que também foi simultaneamente produzido carbono vítreo, e isto foi confirmado por relatório de Espectroscopia Raman.

[2031] Todos os eletrodos deste tipo de reator fechado, de lancheira, se encontravam submergidos no líquido.

[2032] Dentro deste reator também foram gerados óxido de cobre e vários outros óxidos, tal como o óxido de níquel, por exemplo, e também alguns materiais compostos foram produzidos e depositados sobre a superfície dos eletrodos totalmente submersos no líquido.

[2033] Pelos princípios da Física e pela nova compreensão sobre como se dão as conexões entre as matérias, e aplicando estes relacionamentos em um reator - e sem nenhuma interação química entre os distintos átomos de um composto - se tornou muito fácil desintegrar materiais compostos como ferro-carbono, o qual se altera primeiro para gás (CO_2) e em seguida se deposita como carbono atômico sobre uma superfície específica,

[2034] A partir do ponto de dissociação dos átomos do ferro, o carbono automaticamente se recombina com o oxigênio existente no ambiente gerando o CO_2 pelo uso da fonte eletromagnética plasmática adicional.

[2035] Quase simultaneamente, este é desintegrado para carbono e oxigênio e em seguida o carbono atômico é atraído e depositado sobre a superfície pré-designada para isso.

[2036] Nos nossos testes, observamos que os átomos de carbono são extraídos a partir do gás CO_2 , e este CO_2 tem seu carbono originado do plástico, dos metais e até mesmo dos compostos existentes no ambiente do reator.

[2037] Nestes testes, nós utilizamos como MEDIADOR uma "mistura de hidrogênio líquido" (KF Liquid). E como COLETORES (no papel de FACILITADORES) utilizamos eletrodos de cobre e também uma *fonte de onda eletromagnética.

*(Keshe não indica claramente qual é esta fonte eletromagnética, mas pode ser a luz do Sol ou de uma lâmpada, ou até mesmo decorrente da própria deposição de carbono em nano camadas sobre os eletrodos, devido aos Cms ou fluxo de correntes que por ela circulam).

[2038] Deve ficar claro que o carbono só foi *atraído e depositado sobre os eletrodos nas partes destes que não se encontravam mergulhadas dentro do líquido, e que não havia depósitos de carbono sobre os eletrodos nas partes dele que ficaram submersas dentro do líquido,

*(Do original em inglês: "collected" = ajuntado).

[2039] Isto para nós constituiu em uma prova clara de que a transferência plasmática do carbono para os eletrodos adveio do líquido e do conteúdo de carbono do recipiente - que se tratava. neste caso. de uma garrafa plástica de Coca-Cola a qual contém carbono em sua estrutura molecular.

[2040] Também serviu para confirmar que não há qualquer processo de catálise ocorrendo nesta tecnologia.

[2041] Nas catálises, o carbono e outros materiais podem ser transferidos de um elemento para outro, tal como ocorre nos sistemas de galvanização (chapas de metal), por exemplo. Mas este não é o caso.

[2042] É importante destacar que, neste reator, o MEDIADOR que foi usado (KT Liquid) não é de modo algum um ácido ou uma base, pois se o fossem poderiam ter provocado uma reação química. Ser ácido ou base são fatores necessários para processos catalíticos.

[2043] No universo, os átomos são gerados muito antes do que qualquer ácido vir a ser gerado, e todo ácido é um composto de várias inter-composições de átomos.

[2044] Só quando a garrafa é esvaziada e em seguida voltou a ser parcialmente preenchida outra vez (com o KT Liquid), que notou-se que a deposição do grafeno é ainda mais rápida e este processo então passou a recobrir todos os elementos (metálicos neste caso), até mesmo aqueles que se encontravam submersos no líquido.

[2045] **Compreensão 2 - desta vez disponível na patente europeia e também na internacional:**

[2046] É reivindicado aqui um método de geração de Cms num reator com método especial de vedação transparente, onde elementos pesados - ou seja, vapor de urânio, por exemplo, na forma de plasma (Figura 2 - 21), ou de vapor ou qualquer outro estado material - são introduzidos nele, sendo então posicionados separadamente segundo seu peso atômico entre as distintas camadas de gases ou de materiais, os quais por método intencional de bombeamento e rotação do material dentro do método de vedação (que funciona com um núcleo interior maciço), devido à passagem dos elétrons (ou das acima mencionadas fragmentações de AElCmps, as quais são tal como elétrons) de um lado para outro do método de vedação, campos eletromagnéticos podem ser gerados.

[2047] A tecnologia para geração de luz e de calor usando o princípio de geração energética do sistema, utilizando os conceitos da patente original 1770717, pode se utilizar principalmente de um único Cm ou de mais de um (ou seja, dois) Cms, conforme os conceitos daquela patente.

[2048] O efeito da "dupla" de Cmms para a produção de altas taxas de corrente é uma alternativa neste caso.

[2049] A outra alternativa será o uso de luminosidade (Cintilação através de lâmpadas) e de aquecimento no Carolina do reator para a geração da luz EUV, com ou sem parede de núcleo interior e exterior, ou o uso deste raio EUV dentro do Carolina por meio de litografia também é uma possibilidade.

[2050] A geração das Ionizações às quais podem levar à produção de correntes, que, em conjunto com os materiais inseridos no(s) núcleo(s) do reator - seja este feito de qualquer material, e contendo gás ou outros estados de matéria dentro do seu plasma - pode levar à geração de um ou mais Cmm(s) tridimensionais esféricos - ou de qualquer outro formato - o qual pode ultrapassar as zonas de fronteira material de qualquer dos núcleos,

[2051] onde a interação entre o Cmm do Carolina, ou qualquer outras camadas a partir dos núcleos do reator, com as partículas carregadas - as quais poderiam ser geradas deliberadamente, por meio dos canos, ou de tinta ou de laminação, na vizinhança do núcleo ou a partir das partículas carregadas da atmosfera ao redor do núcleo - irá gerar calor ou luz, mediante o princípio das partículas carregadas em interação com o Cm.

[2052] A evidência de que temos um processo energético autossustentável é encontrada no fato de que, no reator de garrafa de Coca-Cola - preenchido somente com plasma (isto é, garrafa esvaziada) - observamos haver duas direções opostas de voltagem e corrente. (Ver Figura 13, ou comparação Figuras 6 e 7).

[2053] Neste sistema, utilizando-se dos métodos já relatados de geração elétrica do reator, descritos na patente principal 1770717, o corpo físico do reator pode ser qualquer material, mas para fins de prototipagem utilizamos principalmente aço como padrão (Ver Figuras 10 e 11).

[2054] Já para aplicações especiais, tais como o reator ser usado como lâmpada, por exemplo, uma parte do corpo do reator será vidro ou outro material transparente (ou seja: um composto sintético).

[2055] Os materiais de preenchimento podem ser introduzidos para dentro dele mediante tubulações - posicionadas em distintas partes do núcleo, vindas pelos meios de vedações ou de câmaras vazias ou de cavidades flutuantes ou de bolas soltas, geradas por quaisquer métodos, - por intermédio da coluna central, em qualquer posição dela, em pelo menos um dos núcleos do reator,

[2056] e a forma individual do material pode ser atômica, ou plasma, ou outros, ou composições moleculares ou composições de distintos átomos ou moléculas ou quaisquer outras formas a partir do plasma ou do pacote energético para sólido (GaNS). Tais materiais podem ainda ser utilizados para o confinamento e também como material para o núcleo, ou para produção de novos materiais a partir do núcleo.

[2057] Onde a matéria pode ser permitida estar em quaisquer condições gravitacionais, desde gravidade zero até a máxima que o sistema puder atingir, mediante a disciplina (etapas sequenciais) de seu projeto inicial.

[2058] Este reator pode ser equipado com métodos adicionais de movimento interno, como rotação interna ou sistemas vibratórios, para o aprimoramento do referido processo de inicialização dinâmica, de modo a gerar uma grande quantidade de energia como resultado.

[2059] Em seguida, devido, por exemplo, à rotação, tais excitações do processo dinâmico inicial estarão sendo expandidas para vários níveis de magnitude.

[2060] Certamente que ambas as possibilidades podem ser aplicadas ao mesmo tempo, ou seja, por Métodos de movimento tanto externos quanto internos.

[2061] Um vasto potencial mercadológico se abrirá para reatores de plasma, os quais também podem ter tamanhos pequenos ou tamanho de micro-reatores.

[2062] Tais reatores de plasma terão um impacto importante na vida econômica e social das pessoas, uma vez que os custos energéticos de toda a sociedade se reduzirão.

[2063] Reivindicações de patente:

[2064] 1. (Reivindicação 1) : Reivindicamos um método principal para produzir eletricidade dentro do reator, o qual inclui:

[2065] a) método de parede de contenção, sustentável;

[2066] b) pelo menos uma câmara que pode ser do tipo vedada (estar selada);

[2067] c) métodos de entrada e saída, para introdução de materiais na dita câmara, onde depois da introdução dos materiais permita adicionar outros materiais ou então ser utilizados para recolhimento ou extração de materiais a partir de dentro da câmara do reator.

[2068] d) métodos de resultados, os quais são de preferência antecipadamente cobertos com um material supercondutor como o grafeno, para o *acúmulo e a posterior transmissão de eletricidade.

*(Do original: o ajuntamento ou a emissão).

[2069] e) métodos de vedação para o fechamento da referida câmara.

[2070] Em outras palavras, este é um reator de plasma para a geração de eletricidade, o qual compreende vários métodos técnicos (parede, vedação, entradas e saídas, resultados), o qual contém:

[2071] f) os referidos materiais a partir dos quais ao menos uma pequena quantidade sendo radioativa e/ou capaz de ser transformada em um isótopo radioativo durante o processo interno (do reator);

[2072] g) os referidos materiais, ou outros materiais, a partir dos quais ao menos uma pequena quantidade sendo um gás inerte e/ou sendo capaz de ser transformada em um gás inerte ou em vapor de gás inerte, durante o processo interno (do reator);

[2073] h) os referidos materiais, ou outros materiais, a partir dos quais ao menos uma pequena quantidade sendo um material metálico atômico ou molecular, e/ou sendo capaz de ser transformado em um material metálico atômico ou molecular, ou em gás metálico ou em vapor metálico, durante o processo interno (do reato);

[2074] i) os referidos materiais, ou outros materiais, a partir dos quais pelo menos uma pequena quantidade é hidrogênio e/ou sendo capaz de ser transformado em um hidrogênio atômico ou molecular, durante o processo interno (do reator);

[2075] e onde por sobre a vedação da referida câmara os referidos materiais - de preferência em conjunto com os materiais que compõem os outros métodos, como de parede de contenção, de selagem/vedação, de portas de entrada/saída, e de resultados - darão início a um processo de interações controláveis - chamado de processo de dinamização inicial, que levará ao reposicionamento das ECmps dos elementos introduzidos,

[2076] onde uma série de ações dinâmicas ocorrendo entre estes materiais/elementos irá levar à geração de novas ECmps, num nível plasmático, atômico e molecular.

[2077] Em seguida, a interação simultânea entre pelo menos duas destas ECmps, que são campos de energia plasmáticos, levará à fragmentação de ECmps.

[2078] Esta fragmentação de ECmps por sua vez levará à geração de correntes e com isso à geração de eletricidade a partir do reator, pois a partir de tais fragmentações de ECmps, eletricidade útil poderá ser coletada/captada na saída (item "d", ou 2068).

[2079] Trata-se, portanto, de um sistema autossustentável.

[2080] Onde o processo de dinamização inicial faz ter relativamente um pequeno resultado energético, mas este processo inicial em seguida é expandido muitas vezes pela ativação dos vários métodos de movimento.

[2081] Esta interação dinâmica pode levar também à geração da "dupla" de Cmms sobrepostos, tal como explicado acima nas Seções de Compreensão, e na descrição da patente principal, 1770717.

[2082] Estes reatores autossustentáveis poderão então ser conectados/embutidos a muitos tipos de objetos e de máquinas.

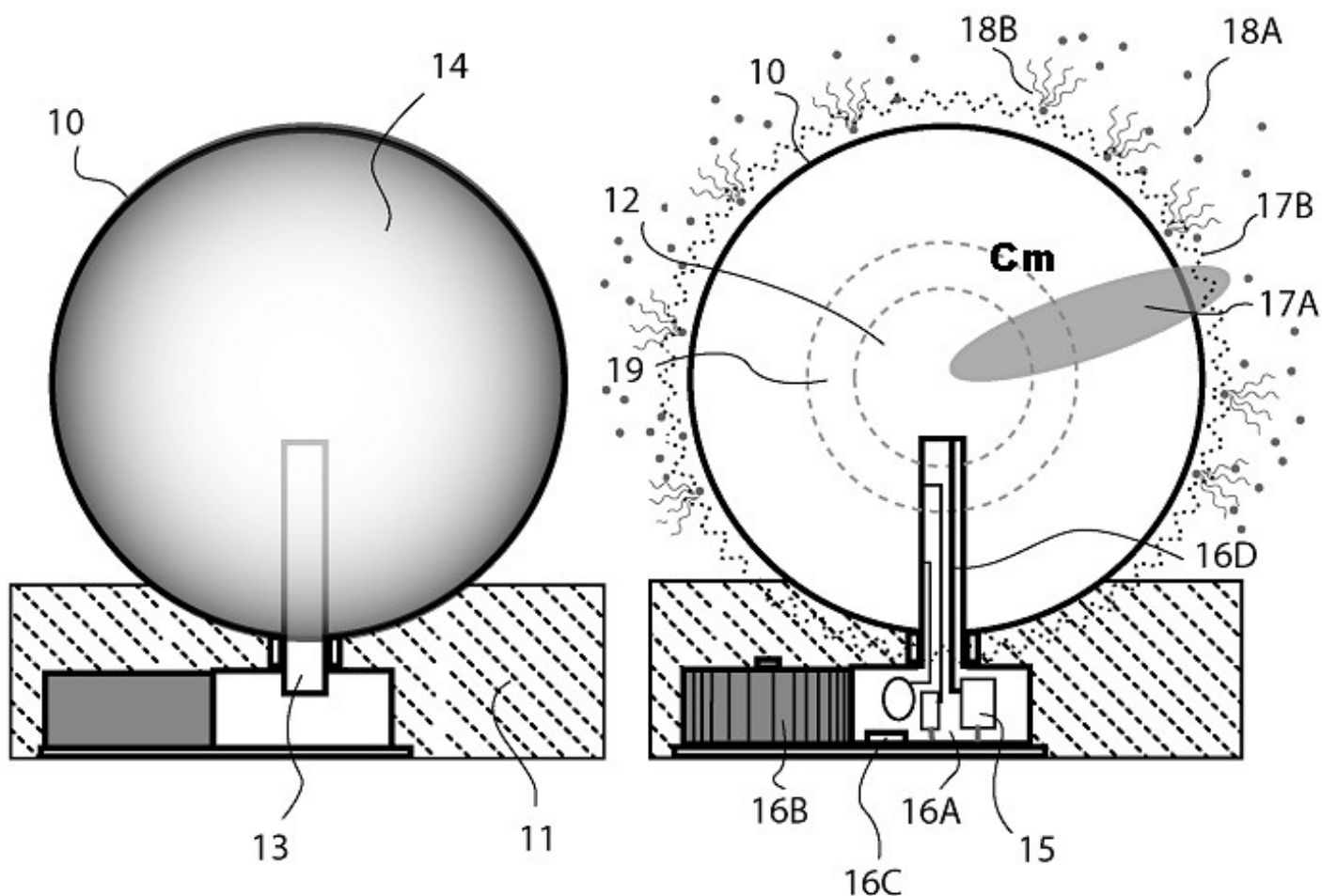
[2083 a 2148] Leituras disponíveis apenas a partir do documento completo traduzido.

[2149] Devido ao processo autossustentável, a operação destes micro-reatores de plasma como um gerador elétrico irá durar por um longo período de tempo (ou seja, 5 anos), o qual pode fazer seu funcionamento possível (nos objetos, dispositivos, máquinas e recipientes acima mencionados) sem estar conectado a uma rede de força elétrica ou à células solares ou quaisquer outras formas de fonte de eletricidade tradicionais, e/ou sem a necessidade de recarregar.

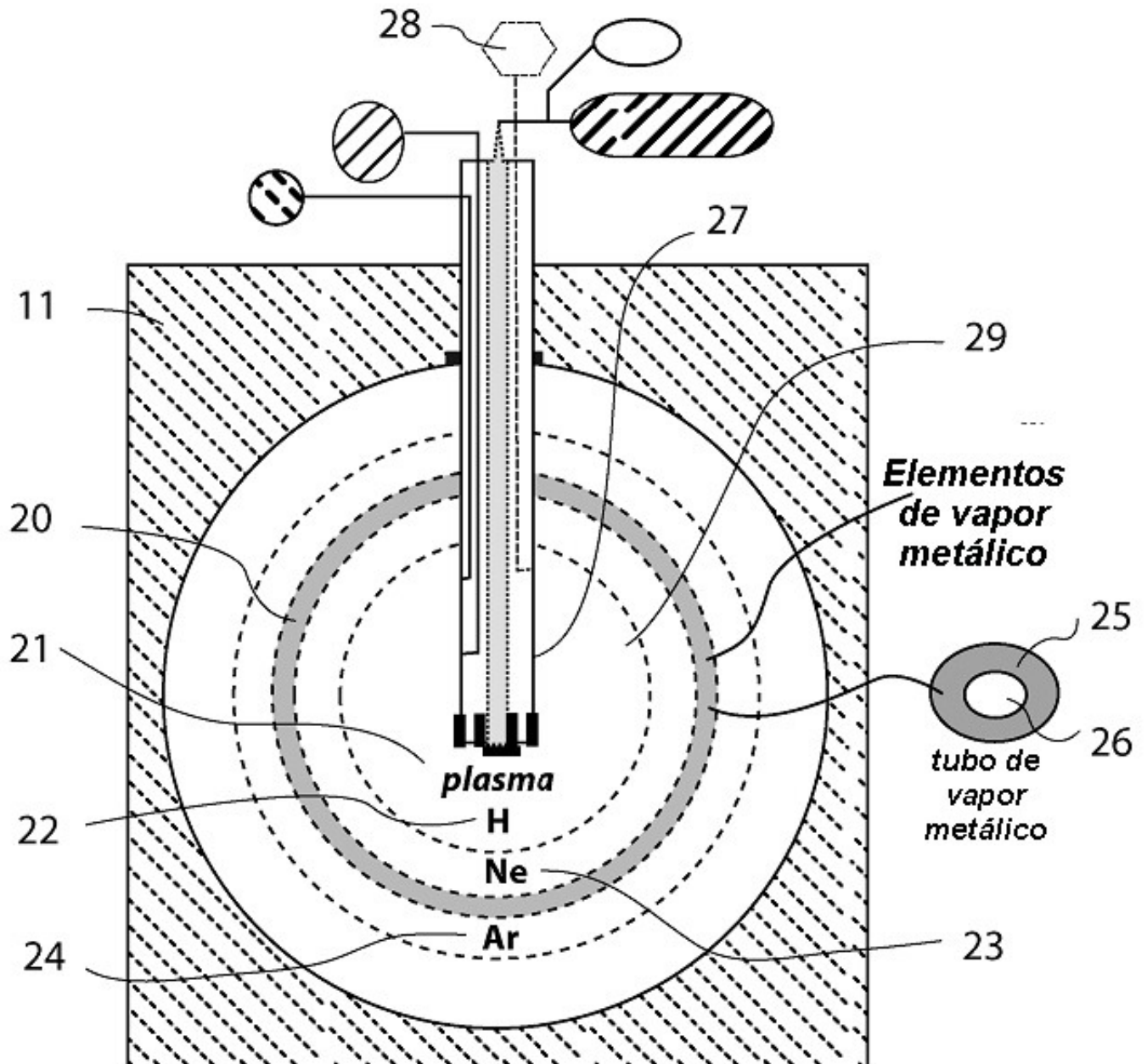
[2150 a 2153] Leituras disponíveis apenas a partir do documento completo traduzido.

[2154] Descrição das imagens e desenhos:

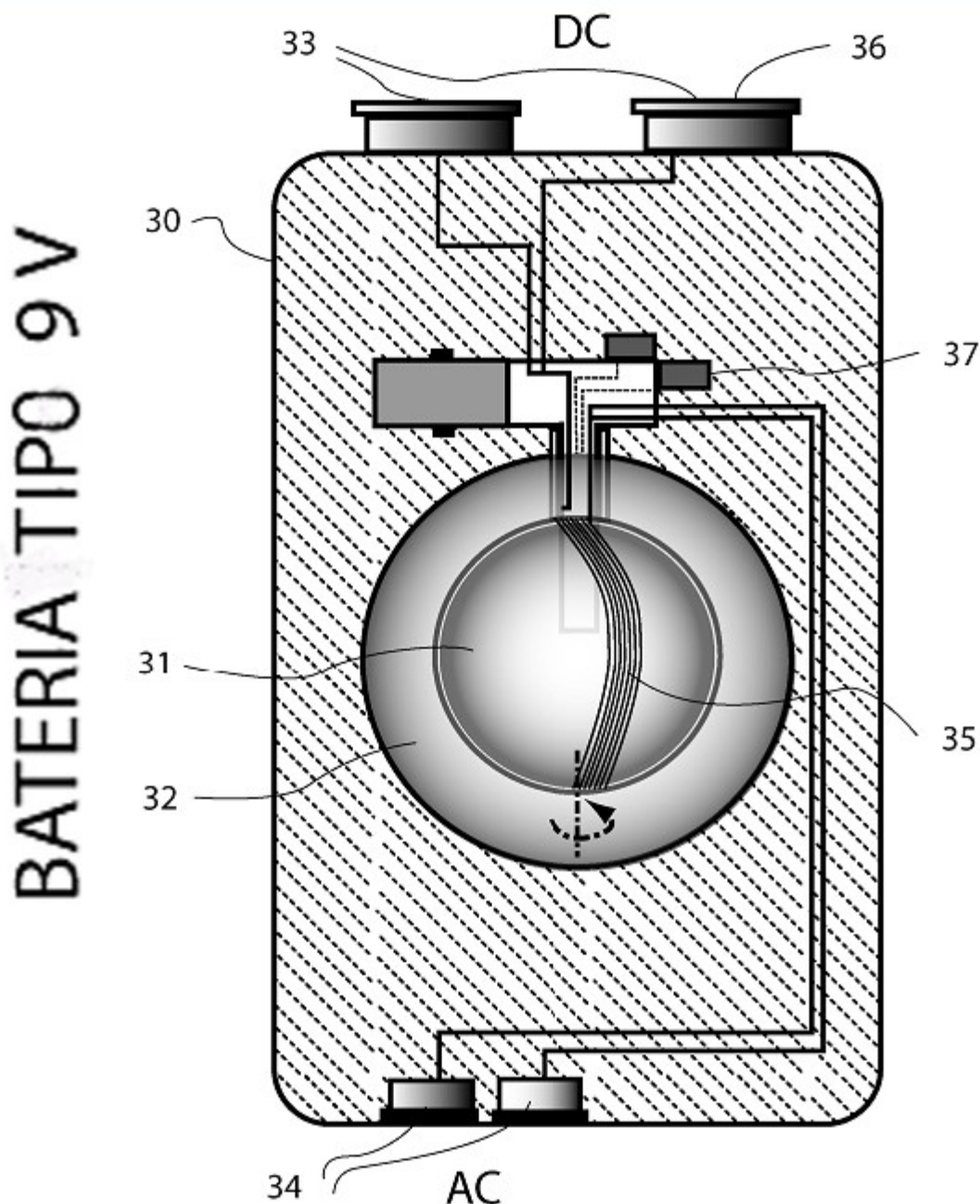
[2155] As Figuras que se seguirão aparecem em ambas as patentes, a europeia e a internacional:



[2156] Figura 1: mostra um reator de plasma esférico com uma coluna central rotativa na qual um Cm é gerado, o qual por sua vez excita partículas eternas produzindo luz. A imagem da esquerda mostra, com gradações de 3D, o formato esférico do reator.



[2157] Figura 2: mostra uma montagem de um reator de plasma contendo dentro de sua cavidade uma camada de elementos de vapor metálico, que pode ser gerada por meio de jatos, ou jateada para dentro do reator em intervalos regulares (Figura 2 - 26). Estes elementos de vapor metálico fornecem a separação entre os gases inertes neônio e argônio.



[2158] Figura 3: mostra um tipo de reator "rotativo" semelhante a uma bateria. Este tem o mesmo conceito que as baterias de 9 volts do tipo ISO padrão, onde os eletrodos CC são posicionados na parte superior. Este é um reator que, devido a métodos de bobinas posicionadas internamente às paredes do núcleo interior maciço, torna possível fazer com que se torne simultaneamente um gerador de eletricidade CA (pelas bobinas) ou CC (pelas reações em cadeia internas). É possível ainda posicionar outros eletrodos de CA também sobre pontos localizados da cobertura externa do núcleo interior maciço.

[2159] As Figuras que se seguirão aparecem tão somente na patente internacional, 2008113393:

[2160] As Figuras 4 e 5 mostram um recipiente plástico de filme fotográfico, que é utilizado para gerar simultaneamente voltagens de 1,5 volts CC e 1,2 volts CA, mediante seus quatro terminais de saída, que por dentro correspondem a eletrodos.

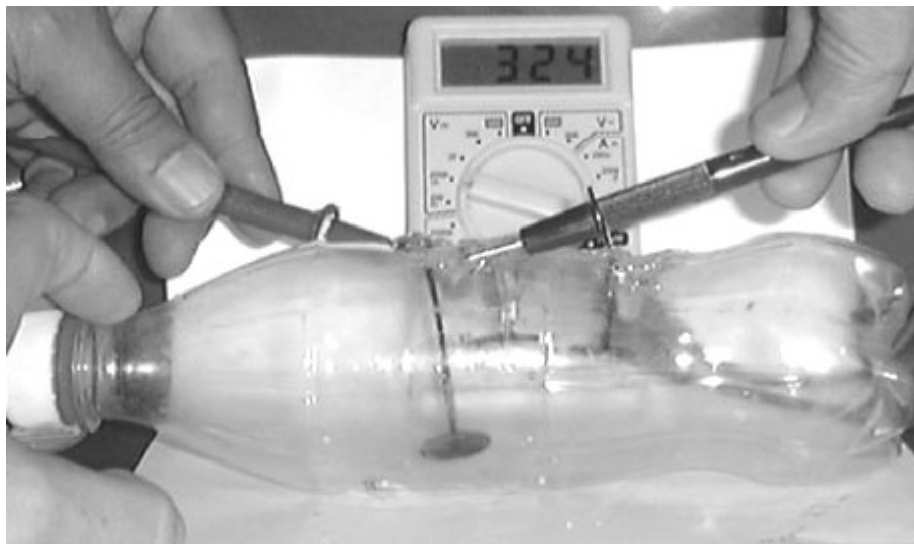


[2161] Figura 4: Mostra um reator cuja montagem é semelhante à de uma bateria, o qual consiste em um recipiente de filme fotográfico vedado, e um reator de plasma alojado dentro dele. Quatro pequenos eletrodos são posicionados no tampo e tem suas pontas saindo para fora do recipiente.

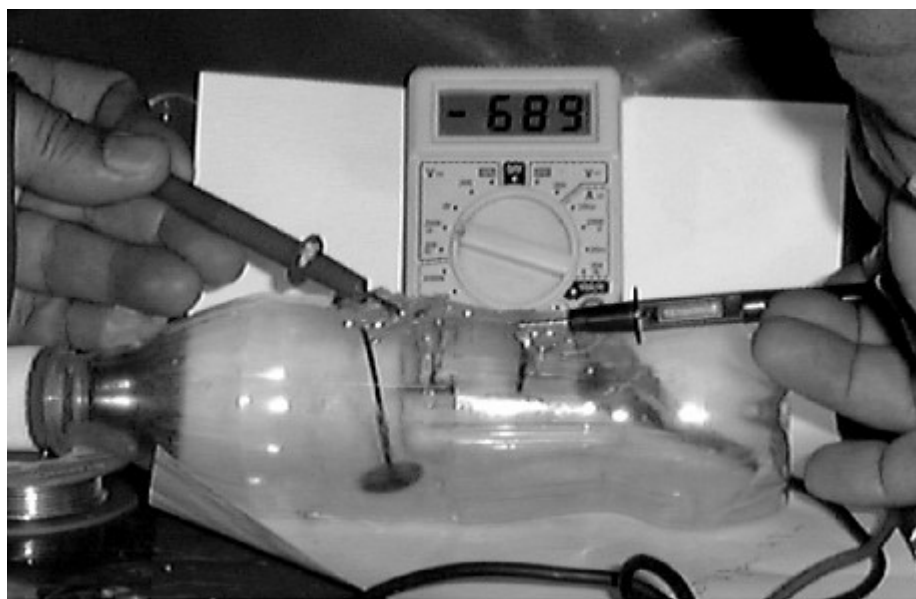


[2162] **Figura 5: mostra a medição elétrica entre dois eletrodos deste reator da Figura 4 que é semelhante a uma bateria, quando então foi medido +544 mV. É interessante notar que este teste específico que gerou a Figura 5 foi feito quatro meses após a vedação definitiva deste pequeno reator.**

[2163] **As Figuras 6 e 7, a seguir, mostram um reator de plasma de garrafa de Coca-Cola o qual tem somente três eletrodos de cobre. Esta garrafa foi primeiramente preenchida, e depois esvaziada, restando então apenas a umidade, sendo esta umidade o plasma. Voltagem foi medida entre os eletrodos. O intervalo de tempo entre ambas as medições foi de tão somente uns 30 segundos. Adicionalmente, mesmo com a garrafa estando esvaziada de seu conteúdo, os eletrodos tiveram deposições de carbono atômico, o qual é proveniente do plástico da garrafa.**



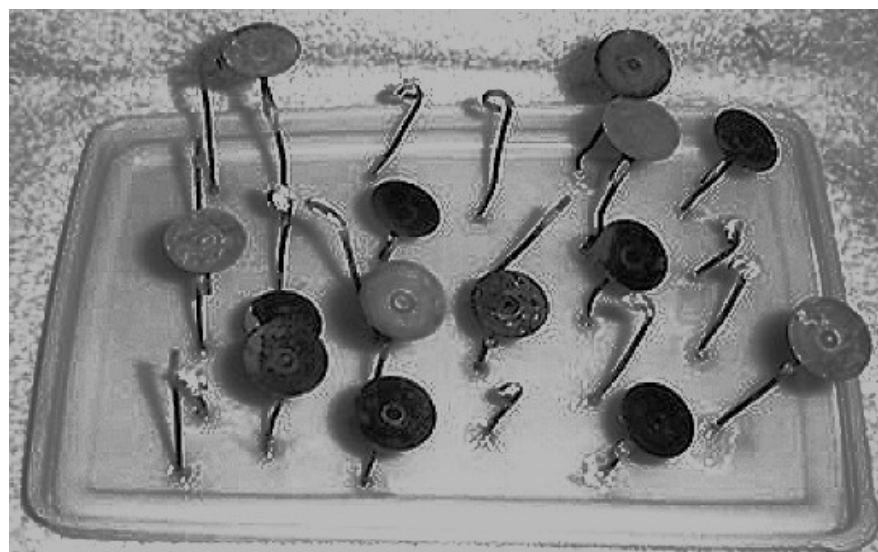
[2164] Figura 6: A medição dos eletrodos 1 e 3 indica uma saída de +324 mV entre os eletrodos 1 e 2 (está gerando eletricidade).



[2165] Figura 7: O valor medido entre os eletrodos 2 e 3 da mesma garrafa mostra -689 mV (está em fase de carregamento). A diferença nos valores indica a ocorrência de um processo de recarga (auto carregamento interno) dentro do próprio reator de plasma, e também a característica autossustentável do processo.



[2166] Figura 8: mostra um reator de plasma simples feito de plástico. É uma caixa de lancheira escolar, onde sobre a parte superior são suspensos na sua tampa cerca de 27 eletrodos, cada um deles tendo seu corpo (de eletrodo) entrando para dentro da caixa. Alguns dos eletrodos ficaram submersos no líquido, enquanto outros foram posicionados acima do líquido (portanto na região de plasma do reator).



[2167] Figura 9: mostra o ângulo de trás da citada parte superior do reator da Figura 8. Vários tipos de eletrodos posicionados na região de plasma acima do líquido encontravam-se pretos, cobertos por grafeno, enquanto que os demais eletrodos que estavam submersos no líquido tiveram distintos tipos de deposição de materiais, cada qual com uma cor diferente. Estas cores variadas indicam tratar-se de óxidos tais como de cromo, de cobre, de titânio.

OUTROS REATORES:

[2168 a 2171] Figuras 10 a 13: Leituras disponíveis apenas a partir do documento completo traduzido.

OBSERVAÇÃO:

**Este documento é uma amostra grátis,
consistindo de excertos a partir de um dos 9 documentos
disponíveis no primeiro pacote de traduções para o português
o qual tem um total de 645 páginas.**

Para adquirir o pacote completo, acesse:

tradutoradekeshe.blogspot.com